



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Uso de fixador esquelético externo híbrido em fraturas metafisárias de rádio e tíbia em cães
Autor	LARISSA DARIVA
Orientador	MARCELO MELLER ALIEVI

Fraturas de ossos longos são frequentes na rotina clínica cirúrgica de pequenos animais e geralmente ocorrem devido a injúrias de alto impacto, como quedas, acidentes automobilísticos e projéteis. Estas fraturas podem ser tratadas utilizando uma variedade de métodos, incluindo placas e parafusos, pinos e fios, fixadores esqueléticos externos e hastes bloqueadas. Os fixadores esqueléticos externos são versáteis, podendo ser utilizados em diferentes montagens, como linear, circular, híbrida, unilateral, bilateral, uniplanar e multiplanar, sendo amplamente utilizado em fraturas de rádio e tíbia. O presente trabalho avaliou a utilização de fixador esquelético externo híbrido (FEEH) em fraturas metafisárias de rádio e tíbia em cães atendidos na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. Foram incluídos 13 animais neste estudo, cinco com fratura de tíbia e oito de rádio. A montagem do aparelho foi constituída por um anel, completo ou incompleto, dois fios de Kirschner e três pinos de Schanz, conectados a uma barra lisa com rosca em uma extremidade que se fixava ao anel por meio de presilhas, porcas e arruelas. Foram realizadas radiografias pré-operatórias e os fixadores foram montados de acordo com o tamanho do paciente, tipo e local da fratura. Em fraturas proximais foi utilizada uma montagem com um anel incompleto (5/8), visando a manutenção da amplitude de movimento articular do joelho ou cotovelo e em fraturas distais foi utilizado um anel completo. Para o procedimento cirúrgico, os animais foram submetidos a anestesia geral inalatória e foi feita a antisepsia cirúrgica. O cirurgião primeiramente realizava a redução da fratura com a técnica aberta ou fechada e posteriormente a colocação do FEEH. Logo após a cirurgia, os animais eram submetidos a exame radiográfico para avaliar o alinhamento do membro, aposição do foco da fratura e avaliação do aparelho. No pós-operatório os animais receberam terapia analgésica, antiinflamatória e antibiótica. Semanalmente, os proprietários levavam os animais até o HCV para higienização do FEEH e revisão da fixação dos parafusos e porcas. Nos animais que apresentaram secreção na intersecção pele-pino os curativos foram intensificados e realizados diariamente. A retirada dos pontos ocorreu após aproximadamente 10 dias da cirurgia. Também foram realizadas radiografias controle após 30, 60 e 90 dias da cirurgia, para reavaliação do fixador e acompanhamento da consolidação óssea. Nos casos em que houve necessidade, foram realizados exames radiográficos em intervalos de tempo menores que o previamente determinado. Não houve intercorrências transoperatórias. A terapia analgésica e antibiótica mostraram-se eficientes, não sendo observado desconforto ou sinais de infecção local ou osteomielite nos animais estudados. Quando da remoção das suturas cutâneas, todas as feridas cirúrgicas se encontravam completamente cicatrizadas. O protocolo adotado de troca de curativo e limpeza do fixador mostrou-se adequado. O tempo transcorrido entre o trauma e a cirurgia variou entre um e 37 dias. Não foi observada relação entre o tempo necessário para a consolidação óssea e/ou complicações cirúrgicas com o tempo (precoce ou retardado) da intervenção cirúrgica. Foi necessário aperto das porcas e parafusos em quatro animais, justamente os com maior peso corporal dos cães do estudo, sendo que todos possuíam mais de 10kg. Em dois animais foi realizada a dinamização do FEEH pela remoção do pino intermediário. Os FEEH foram removidos entre o 31º e o 127º dia após a realização do procedimento cirúrgico, com média de 69 dias. As complicações encontradas foram tratadas de drenagem (5), desvio angular (4), quebra de fio (2) e reação periosteal (2). Todos os animais apresentaram uso funcional do membro ao final do período de avaliação. O FEEH foi efetivo para o tratamento de fraturas metafisárias de rádio e tíbia na amostra estudada.